

**PROSPECTIVAS FILOSÓFICAS PARA UM MUNDO
PÓS-PANDEMIA**

GABRIEL ALVES BEZERRA
MARIO RAFAEL DE FREITAS MOREIRA

Rio de Janeiro

2020

Sumário

CAPÍTULO I.....	4
ANTROPOLOGIA E COSMOLOGIA FILOSÓFICAS.....	4
• O Homem.....	4
• Cosmologia: pandemia.....	7
• O homem dentro da pandemia	9
CAPÍTULO II	11
SOCIEDADE LÍQUIDA.....	11
• Liquidez em Bauman.....	11
• Mudanças sociais ocasionadas pelo novo coronavírus.....	13
• Sociedade líquida no mundo pós-pandemia	15
CAPÍTULO III	18
APROXIMAÇÕES CONCLUSIVAS.....	18
BIBLIOGRAFIA.....	20

RESUMO:

O presente artigo, primeiramente elaborado para obtenção de grau na disciplina Seminário, do curso de bacharelado de Filosofia da PUC-RIO e orientado pelo professor Doutor Cônego Marcos William Bernardo, pretende fazer uma análise do homem em seu contexto pandêmico a partir do pensamento filosófico contemporâneo e, a partir desta análise, elaborar uma prospectiva para um mundo pós-pandemia.

Num primeiro momento foi feita uma análise antropológica, para que o homem que se encontra inserido nesta realidade pandêmica possa superá-la de modo produtivo, minimizando quanto possível as influências negativas do COVID-19. A partir desta análise procurou-se compreender como as mudanças sociais ocasionadas pelo novo coronavírus facilitaram a liquidez nos relacionamentos, como Bauman já havia definido a sociedade contemporânea e como se caracterizará a sociedade num contexto pós-pandêmico.

Palavras-chave: pandemia. Covid-19. Sociedade líquida. Filosofia.

CAPÍTULO I ANTROPOLOGIA E COSMOLOGIA FILOSÓFICAS

- **O Homem**

No contexto pandêmico o homem foi posto em crise, em luta contra o invisível, a solidão e o medo. “As transformações são inúmeras e passam pela política, economia, modelos de negócios, relações sociais, cultura, psicologia social e a relação com a cidade e o espaço público, entre outras coisas”¹. As múltiplas áreas afetadas fazem todos repensarem suas escolhas de vida, e se aproximarem da palavra-chave desse tempo, a incerteza.

Em um primeiro momento, poderia haver a esperança de que a pandemia acabasse de forma rápida. O que aos poucos, demonstrou-se falso.

O ponto de partida é ter consciência de que os efeitos da pandemia devem durar quase dois anos, pois a Organização Mundial de Saúde calcula que sejam necessários pelo menos 18 meses para haver uma vacina contra o [vírus] novo. Isso significa que os países devem alternar períodos de abertura e isolamento durante esse período.²

Com a noção de que a pandemia se prorrogaria por mais tempo, tantos começaram por se perguntar sobre questões fundamentais, que a filosofia, como aquela que busca sabedoria, também, passou a refletir. Sobre o presente, o passado e o futuro.

Um dos pontos mais importantes para se lidar com essa situação é o conhecimento do homem, ou seja, debruçar-se sobre a antropologia filosófica atrás de respostas sobre esse animal racional, como os antigos o definiam.

Alguns questionam se há liberdade nesse tempo, outros, como viver o isolamento. Esses inquéritos explicitam um déficit sobre o conhecimento de si, recordando a velha sabedoria que está no pórtico do oráculo de Delfos, “*Conhece-te a ti mesmo*”. “The threat of contagion can twist our psychological

¹ MELLO, C. Como o coronavírus vai mudar nossas vidas: dez tendências para o mundo pós-pandemia. **El País**, Madrid, 13 de abr. de 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/opiniaio/2020-04-13/como-o-coronavirus-vai-mudar-nossas-vidas-dez-tendencias-para-o-mundo-pos-pandemia.html>>. Acesso em: 17 de set. de 2020.

² Ibid.

responses to ordinary interactions, leading us to behave in unexpected ways”³, saber que somos deficientes, e não somos senhores da vida, já é um primeiro fruto positivo.

Como estopim na busca sobre o homem, apresenta-se sua composição fundamental. Cuadrado, observa a seguinte definição: “En efecto, en la historia de la consciencia filosófica ha habido un consenso casi generalizado en destacar dos principios en el hombre: cuerpo y alma, o materia y espíritu”⁴. O homem pode ser dividido, pelo menos logicamente, quanto possuidor de matéria e capacidades a ela inerentes, e possuidor de capacidades imateriais. O lado corpóreo estará sempre relacionado com o mundo físico de modo direto, ou seja, o homem e qualquer tipo de vírus terão uma convivência, que pode ser pacífica ou destrutiva.

A ligação do homem com o mundo físico a sua volta será sempre ditada pela sua composição. Há no homem um desejo de ser completo, feliz, basta ver que não há alguém são que diga e viva tendo por fim último o insucesso, a derrota, a vergonha, pelo contrário, o próprio modo de se defender em situações de perigo mostra que no fundo de seu desejo está o bem. Sendo assim, um vírus que o fira terá como resposta a fúria provocada pela busca do dito “bem último”, que pode ser notada ou não, sendo invisível aos próprios olhos.

Aspecto clássico e notado em todos os povos é a presença de alguma religiosidade. Os grandes descobrimentos na América, os povos africanos, os habitantes da Oceania, provam de forma geral que o homem é religioso. Sempre há nas culturas um meio de expressar esse anseio da alma, uma busca. Ser religioso interfere no modo com as pessoas lidam com os problemas, então, não se pode desprezar essa gama de pensamentos que com certeza influenciarão na vivência da pandemia.

“We evolved a set of unconscious psychological responses- which Schaller has termed the ‘behavioural immune system’- to act as a first line of

³ ROBSON, D. The fear of coronavirus is changing our psychology. **BBC**, Broadcasting House, 01 de abr. de 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/future/article/20200401-covid-19-how-fear-of-coronavirus-is-changing-our-psychology>>. Acesso em: 17 de set. de 2020.

“A ameaça de contágio pode distorcer nossas respostas psicológicas às interações comuns, levando-nos a nos comportar de maneiras inesperadas”. Tradução nossa.

⁴ CUADRADO, J.A.G. **Antropología filosófica**: una introducción a la filosofía del hombre. 5. ed. Pamplona: EUNSA, 2010. p. 30.

defence to reduce our contact with potential pathogens”⁵. “The disgust response is one of the most obvious components of the behavioural immune system”⁶. Há uma capacidade humana para se proteger, como nos afirma Schaller, que pode causar alguns problemas comportamentais em tempos de covid-19. O excesso de cuidados, o isolamento protetivo, podem gerar uma gama de impressões negativas. O importante sobre essa atitude é ter consciência que teremos medo, que este é normal, à medida que corresponde com o real, e que é possível ser equilibrado, controlar-se, afinal, de todos os animais, só um é racional, e por aptidão deve lutar contra o vírus e não recear minúcias no intelecto.

O homem vive em sociedade, é influenciado e influencia. Não é possível haver um isolamento total na quarentena. As pessoas já absorveram, à exceção dos pequenos, a cultural, o modo de pensar, falar, agir, conhecer, estudar, divertir-se, expressar-se, de forma geral, sua forma de viver. Tudo afeta na hora de lidar com a crise. A influência pelo uso da internet, combinado com o isolamento, que permitiu que houve mais tempo conectado, pode estar culminando numa mudança de mentalidade. É importante notar que pode ser positiva essa ação. Mas deve-se advertir para o extremismo, como Von Drehle notou ainda em maio, perto do começo da pandemia:

In Washington and the media, the pandemic is, alas, being taken over by extremists. They demand that we choose A or B, the virus or the economy, locking down or setting free. But while they rage and clash, the future will probably be won by Pandemic Pragmatist, who blend and balance both priorities to keep going in the shadow of covid-19.⁷

⁵ ROBSON, D. The fear of coronavirus is changing our psychology. **BBC**, Broadcasting House, 01 de abr. de 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/future/article/20200401-covid-19-how-fear-of-coronavirus-is-changing-our-psychology>>. Acesso em: 17 de set. de 2020

“[...] desenvolvemos um conjunto de respostas psicológicas inconscientes- que Schaller chamou de ‘sistema imunológico comportamental’- para agir como uma primeira linha de defesa para reduzir nosso contato com patógenos potenciais”.

⁶ Ibid.

“A reação de nojo é um dos componentes mais óbvios do sistema imunológico comportamental”. Tradução Nossa.

⁷ VON DREHLE, D. The future belongs to the pandemic pragmatists. **The Washington Post**, Washington D.C., 15 de mai. de 2020. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/opinions/the-future-belongs-to-the-pandemic-pragmatists/2020/05/15/5f79abc4-96de-11ea-82b4-c8db161ff6e5_story.html>. Acesso em: 15 de mai. de 2020.

“Em Washington e na mídia, a pandemia está sendo tomada pelos extremistas. Eles exigem que nós escolhamos A ou B, o vírus ou a economia, *locking down* ou *setting free*. Porém enquanto se enfurecem e se chocam, o futuro será provavelmente conquistado pelos pragmáticos

- **Cosmologia: pandemia**

Entender o mundo, mais especificamente, como ele está no período da pandemia é essencial, para que, com dada certeza, conclua-se uma visão filosófica, pois toda ideia sempre está em um contexto.

O ser humano está ligado com a natureza pelo seu lado material (corpo). Todas as suas ações têm uma presença no mundo físico, dentre elas, o contato com o vírus e todas as alterações que esse realizou. Ver o mundo hoje não é como tê-lo visto a alguns poucos anos atrás, ou melhor, alguns meses, e com certeza, não será como veremos ele daqui pouco tempo. De forma geral o coronavírus acelerou o futuro, com mudanças pontuais e mais específicas.

Um primeiro aspecto cosmológico é o contato com o mundo dos vírus. A população de um modo geral não tinha grande consciência dessa realidade, muitas vezes, até lhes faltava normas essenciais de convivência, como lavar as mãos após, por exemplo, voltar para casa depois de um dia de trabalho.

Ter o vírus mudou o modo de ver o trabalho dos pesquisadores e cientistas, esses que trabalham de forma incansável pela busca da vacina. Também, é importante citar as inúmeras propostas de vacina, tema que apareceu de forma insistentes nos jornais:

“Mais um passo rumo à descoberta da vacina foi dado ontem. A Rússia publicou na prestigiada revista científica Lancet os primeiros resultados das pesquisas de desenvolvimento do imunizante Sputnik V”.⁸

Pesquisadores à frente dos testes no Brasil da vacina contra o Sars-CoV-2 desenvolvida pela universidade de Oxford e o laboratório Astra-Zeneca estão otimistas. Eles esperam obter até o fim do ano resultados que comprovem a eficácia do imunizante. Com isso, será possível pedir o licenciamento e dar início à produção, mesmo antes do encerramento dos testes em âmbito global, previsto para junho de 2021.⁹

pandêmicos, que combinam e equilibram ambas as propriedades para manter no caminho na sombra do Covid-19”. Tradução Nossa.

⁸ MAZZI, C.; ELLER, J. Esperança Russa: vacina Sputnik V produz anticorpos contra a Covid-19; falta provar eficácia. **O Globo**, Rio de Janeiro, p.12, 05 de set. de 2020.

⁹ AZEVEDO, A. L. Vacina será testada em maiores de 69 anos. **O Globo**, Rio de Janeiro, p. 12, 21 de ago. de 2020.

“A rede de laboratórios clínicos brasileira Dasa anunciou ontem uma parceria com a Covaxx, divisão da United Biomedical, para testar mais uma vacina contra a Covid-19 no Brasil em no mínimo 3 mil voluntários”.¹⁰

A busca pela vacina não termina apenas na apresentação da mesma, mas avança, porque ocorrem os testes para averiguar se há algum risco, se haverá algum problema na comercialização, etc. Nesse aspecto a Anvisa, no Brasil, trabalha oferecendo as autorizações, como, por exemplo, no caso da vacina Sputnik V:

Com a aprovação da agência [Anvisa] e caso os resultados positivos sejam comprovados, haverá transferência de tecnologia para que o Brasil também inicie a fabricação local da vacina russa. No cenário mais otimista, isso acontecerá no segundo semestre do ano que vem.¹¹

Outro aspecto é a exposição social. Muitas pessoas, após um tempo de pandemia, começaram a manifestar certo ‘relaxamento’, como vemos:

A associação entre aumento de infecção entre os jovens e a flexibilização é reforçada pela queda na adesão ao isolamento. Pesquisa Datafolha divulgada na terça-feira mostra o percentual de brasileiros que se dizem isolados caiu ao menor nível desde o início da pandemia – principalmente entre os mais jovens.¹²

De outro lado, há uma necessidade que obriga muitos a se arriscarem diariamente a um possível contágio, para evitar a fome e cumprir com suas obrigações junto aos familiares. Como vemos em uma matéria do jornal O Globo: “Passageiros ignoram o distanciamento social recomendado e se amontoam para entrar e sair de coletivos. Disputam espaço em vagões e, em alguns casos, ignoram até mesmo a máscara, item de proteção de uso obrigatório”.¹³

¹⁰ GARCIA, R. Novo imunizante será testado no Brasil: em parceria com a Covaxx, rede de laboratórios Dasa anuncia ensaios clínicos no país com ao menos 3 mil voluntário; imunizante ainda dará início às fases dois e três, e estudos só devem ser concluídos em um ano. **O Globo**, Rio de Janeiro, p.13, 10 de set. de 2020.

¹¹ MAZZI, C.; ELLER, J. Esperança Russa: vacina Sputnik V produz anticorpos contra a Covid-19; falta provar eficácia. **O Globo**, Rio de Janeiro, p.12, 05 de set. de 2020.

¹² DANTAS, D.; MARTINS, E. Vetores da covid-19: aumento da contaminação entre jovens coincide com reabertura das atividades. **O Globo**, Rio de Janeiro, p.11, 21 de ago. de 2020.

¹³ LOPES, L.; ZUAZO, P. Nós transportes, o ‘velho normal’: passageiros enfrentam ônibus e vagões superlotados, aumentando risco de nova onda da Covid-19. **O Globo**, Rio de Janeiro, p.14, 10 de set. de 2020.

Viver sobre medidas de distanciamento, no mundo pandêmico se tornou obrigatório. Mesmo sendo taxadas como irritantes por alguns, essas podem muito ajudar a retomado de muitas atividades, como vemos:

“O feriadão do Dia da Independência no Rio promete sol e um movimento em pontos turísticos e hotéis que não era visto desde março, quando teve início a pandemia da Covid-19 e entraram em vigor as medidas de distanciamento social”.¹⁴

- **O homem dentro da pandemia**

Dentro da realidade do que é o homem, e do mundo que a pandemia apresenta, a filosofia pode auxiliar na descoberta de modos, como hábitos que podem facilitar a vivência nesses tempos difíceis.

Muitos na medida de seus ofícios e habilidades se colocaram a serviço frente ao avanço da doença, doaram suas vidas e energias para auxiliar quem necessitasse. Esse é um grande ensinamento desse tempo, notar que não é a luta de um homem, mas de um conjunto, e que também não será a derrota e nem a vitória de um, mas de todos. Seguindo essas linhas, o Papa Francisco expressou: “O sofrimento e a morte fazem-nos experimentar a nossa fragilidade humana; mas, ao mesmo tempo, todos nós reconhecemos participantes dum forte desejo de vida e de libertação do mal”¹⁵

Também completou o romano pontífice: “Para Deus, o mal - incluindo o próprio pecado - torna-se um desafio a amar, e amar cada vez mais [...]”¹⁶. O desafio do ‘amor’, em um primeiro momento parece abstrato e não se referir a nada, porém esconde a resposta de boa parte das objeções supracitadas. Esperar desse tempo melhores, deve estar relacionado ao se unir a outros e praticar esse ‘amor’.

Fattorini diz:

As duas novidades absolutas desta pandemia, quer em comparação com as guerras mundiais, quer com as pandemias anteriores, são o seu caráter verdadeiramente ‘global-universal’

¹⁴ LIMA, L. A volta dos turistas: no primeiro feriadão da pandemia, ocupação nos hotéis aumenta. **O Globo**, Rio de Janeiro, 05 de set. de 2020.

¹⁵ FRANCISCO, Papa. A pandemia é um desafio para a Igreja em saída. **L’osservatore romano**, Cidade do Vaticano, p.7, 09 de jun. de 2020.

¹⁶ Ibid.

e agora a comunicação-informação 'global-ramificada', com o consequente controle sobre a nossa vida.¹⁷

Todo o mundo está de dada forma imerso nessa luta, graças a globalização. Vive-se para além das fronteiras das nações. Porém, também nos diz: “Tal como quando passamos por uma grande doença, também este vírus funciona como um reagente químico: exalta, acentua, ‘realça’ a essência do que, no fundo, é aquela pessoa específica, aquela comunidade, aquela nação”.¹⁸

O choque da pandemia é a novidade e a rapidez, mas há esperança para ela. E algumas lições devem ser aprendidas, para que no futuro com possíveis outras pandemias, estejamos preparados.

¹⁷ FATTORINI, E. Será que sairemos realmente melhores da situação atual? **L'osservatore romano**, Cidade do Vaticano, p.4, 28 de jul. de 2020.

¹⁸ Ibid.

CAPÍTULO II SOCIEDADE LÍQUIDA

- **Liquidez em Bauman**

No final do século passado, o sociólogo polonês Zygmunt Bauman apresentava para a sociedade uma prévia do que viria ser o novo milênio, caracterizando a pós-modernidade como *modernidade líquida*. O termo já esboça a grande ruptura que há entre os tempos hodiernos e os de outrora, visto que as mudanças sociais têm se tornado cada vez mais intensas e num prazo cada vez menor. O desenvolvimento tecnológico, a política capitalista liberal que objetiviza tudo ao seu redor e o individualismo cada vez mais latente, que conduz o homem a reinventar-se sempre, procurando sua singularidade num mundo marcado pelo narcisismo e egocentrismo, faz com que as relações interpessoais e a própria dinâmica do mercado seja mais volátil que das eras precedentes.

A sociedade pós-moderna vive sob o impulso ditado pelo mercado capitalista que torna volátil todas as relações existentes. A preocupação com a qualidade de vida e a crença de que todos têm o direito de serem felizes faz com que o homem se distancie da moral, ou melhor, construa para si uma moral personalizada e isto gera interações cada vez mais mecânicas e as relações interpessoais sempre mais fluidas. Essa fluidez é marcada pela perspectiva egocêntrica de utilidade do outro para a autossatisfação.

As amizades na sociedade pós moderna também sofrem os impactos desse dinamismo, visto que a própria facilidade de locomoção das pessoas favorece que os círculos fraternos sejam substituídos conforme a situação em que cada um se encontra naquele determinado período de sua vida. Segundo Pondé (2016), o diagnóstico para esta sociedade é de uma sociedade que não tendo uma finalidade, tudo passa rapidamente. “While trust and confidence were constitutive of early modernity, risk and uncertainty are now the hallmarks of liquid modernity.” (ABRAHAMSON: 2004)¹⁹

¹⁹ ABRAHAMSON, P. Review Essay Liquid Modernity: Bauman on Contemporary Welfare Society. **Acta Sociologica**. 47(2):171-179, 2004. doi:10.1177/0001699304043854. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0001699304043854#articleCitationDownloadContainer>> Acesso em: 25 out. 2020.

Ao passo que a modernidade é caracterizada pela expectativa de um Estado sólido, organizado, racional e capaz de resolver os problemas, que garante o desenvolvimento e a qualidade de vida das pessoas e que mantém sob controle o capitalismo, cuja finalidade é de garantir lucro para todos os homens, o período pós-moderno é marcado pela descrença nas funcionalidades do Estado e, por isso, a redução nas suas influências. Com isso, é gerada uma maior abertura para iniciativa privada, que é movida pelo mercado livre. Também segundo Pondé, a própria noção de mercado toma conta de todas as relações, seja no mercado de trabalho, na educação e no amor.²⁰

A individualidade, que é a grande marca da pós-modernidade, faz com que exista uma mudança de mentalidade na relação empregador-empregado. Para o sociólogo, tais interações são fundamentadas em interesses individuais e não mais no bem comum da empresa, onde a gratificação instantânea sobrepõe-se aos vínculos afetivos com os companheiros e com a própria empresa. A relação trabalhista torna-se mais impessoal e dinâmica que na modernidade, onde a maioria dos empregados trabalhavam num único serviço durante toda a vida, ou em grande parte desta.

Na perspectiva educacional, a modernidade, animada com as descobertas científicas, acreditou ser capaz de conhecer tudo e ser ela mesma a senhora de si mesma. No entanto, a acessibilidade das informações e a saturação das mesmas, inclusive as contínuas mudanças de opinião ocasionadas por pesquisas sempre mais recentes e que tornavam obsoletas as precedentes, fez com que o homem pós-moderno gerasse uma nova forma de ceticismo. Além disso, a formação intelectual dos jovens não é mais impulsionada pelo amor a sabedoria ou para que o conhecimento seja revertido num bem comum, mas tão somente para se tornar bem sucedido.

Enfim, nas relações interpessoais, o individualista da sociedade líquida é marcado pela desconfiança em todos, tendo a si próprio como única segurança. Essa novidade da pós-modernidade traz drásticos efeitos sociais, visto que não se encontra uma comunidade de pessoas engajadas na promoção do bem comum, mas um conjunto de indivíduos que procuram sua autossatisfação e desenvolvimento econômico.

²⁰PONDÉ, L. F. **Zygmunt Bauman e a Pós-Modernidade**: Luiz Felipe Pondé. *YouTube*. Disponível em: <https://youtu.be/Xb3_AOOSVOM> Acesso em: 08 out. 2020.

El ser humano se siente más seguro estando solo que en sociedad, está perdiendo las habilidades de convivencia, sólo se moverá y expresará, en cierta medida, con aquellos a quienes considere de su propia clase. El no hables con extraños, como lo señala Bauman, se ha convertido de una frase de protección infantil, a una coraza de protección adulta.²¹

Contudo, nem todas as perspectivas são negativas. Na procura de sua individualidade no meio deste fluxo contínuo, o homem tem a chance de formar uma personalidade firme, segura e capaz de reconhecer que as relações sociais devem superar aquela do indivíduo-indivíduo para a pessoa-pessoa na promoção do bem comum.

- **Mudanças sociais ocasionadas pelo novo coronavírus**

A presente pandemia trouxe à tona as grandes crises que já vêm sendo arrastadas nestas últimas décadas. Uma sociedade que vive cada vez mais do imediatismo e do lucro a todo custo, marca expressivamente a contemporaneidade. De fato, como destaca o filósofo sul-coreano Byung-Chul Han²², o mundo vive baseado com o medo da morte e numa sociedade de sobrevivência, perde-se o sentido de uma boa vida. A educação, que já vinha sofrendo com os atuais métodos aplicados pelos órgãos competentes, agora torna explícita a grande distância que existe com o ideal e essas lacunas reverberam seus efeitos numa sociedade fragilizada nos âmbitos psíquico e humano.

Alguns estudos realizados durante este período pandêmico apontam para o iminente desenvolvimento de doenças psicológicas. As situações sociais impostas pela atual pandemia, como o isolamento social, desemprego em massa, o número alto de contaminados e o número relevante de óbitos, apresentaram para a comunidade do século XXI, já emotivamente fragmentada pelo próprio movimento econômico-social, problemas como ansiedade e

²¹ HERNANDEZ MORENO, Jazmín. La modernidad líquida. **Polít. cult.**, México, n. 45, p. 279-282, jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-77422016000100279&lng=es&nrm=iso>. Acesso: 16 out. 2020. p.281.

²² HAN apud BERTOSSI: 2020, p.30-31.

depressão, mas também desenvolvendo diversos tipos de fobias como o hikikomori, agorafobia e o germafobia²³.

A atual pandemia evidenciou a finitude da vida humana, influenciando todo mundo a posicionar-se acerca deste assunto. Há aqueles que, movidos pelo medo de morrer, geraram diversos mecanismos de autoproteção, contudo, não foram poucos aqueles que, duvidando das informações concedidas pelos órgãos competentes acerca da letalidade causada pelo COVID-19, manifestaram ser contrários as políticas públicas de contenção em vista da economia que, de fato, entraria em crise.

No âmbito educacional, a atual pandemia não fez outra coisa se não explicitar aquele sistema que já estava dando sinais de colapso. Tais problemas surgem por uma má gestão do Estado que não assume eficazmente suas responsabilidades acerca da educação pública. Assim chama a atenção Zamora acerca dos estudantes:

Aprenden a obedecer, aprenden a repetir, aprenden a convivir individualistamente, aprenden a simular y aprenden a ser maltratados. En síntesis, aprenden todo lo necesario para tener aceptación como buenos estudiantes y para funcionar, adecuadamente, dentro de los parámetros convencionales de la escuela. [...] Estudiantes que no desarrollan competencias para la vida.²⁴

Os problemas educacionais trazem consequências avassaladoras para o mundo futuro. Não é desprezível, por exemplo, o número de crianças e jovens que ainda não tem acesso à internet e esse é um problema que precisa de atenção, pois o desenvolvimento destas novas tecnologias torna-as cada vez mais essenciais para nossa vida e essa questão ganhou foco neste período, visto que, com as escolas fechadas, aqueles alunos que moram em lugares de difícil acesso ou ainda não tem acesso à internet, ficaram gravemente fragilizadas. É latente também a grande disparidade no acesso à educação de qualidade fornecida nos países subdesenvolvidos e emergentes. Mas também é

²³ TAYLOR, S; ASMUNDSON, G. J. G. Life in a post-pandemic world: What to expect of anxiety-related conditions and their treatment, **Journal of Anxiety Disorders**, v. 72, 2020, 102231, ISSN 0887-6185, <https://doi.org/10.1016/j.janxdis.2020.102231>. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7252157/pdf/main.pdf>> Acesso em: 05 out. 2020.

²⁴ ZAMORA, E. L. Transiciones hacia una educación pos pandemia. **Educación: diálogo informado sobre políticas públicas**. 6 jul 2020. Lima. Disponível em: <<https://www.educacionperu.org/wp-content/uploads/wp-post-to-pdf-enhanced-cache/1/transiciones-hacia-una-educacion-pos-pandemia.pdf>> Acesso em: 06 out 2020.

preocupante a finalidade para a qual as políticas educacionais estão formando a sociedade.

A sociedade contemporânea é mais intelectual que as precedentes. Apesar das exceções, grande parte dos jovens têm acesso a grandes obras da ciência hoje disponibilizadas nos meios virtuais, porém, é uma sociedade frágil, que não aprendeu a *ser* uma sociedade *humana*, e essa lacuna na formação espiritual encontra eco nas diversas crises que assolam o mundo:

“No lugar de somente uma crise econômica conjuntural, vivemos uma convergência de crises: ambiental, social, política, energética, climática, alimentar, ética e, mais recentemente, soma-se a este quadro a crise de saúde pública. Podemos dizer que todas estas crises, que ameaçam a humanidade, estão interconectadas e são resultantes de um mesmo fenômeno: ‘um sistema que transforma tudo – a terra, a água, o ar que respiramos, os seres humanos – em mercadoria, e que não conhece outro critério que não seja a expansão dos negócios e a acumulação de lucros’ (LOWY, 2013, p. 80)”²⁵.

Diante destes fatores nada desprezíveis o homem contemporâneo é conduzido a fazer uma análise das suas escolhas e do rumo que pretende tomar de agora em diante. Sabe-se que não é possível continuar no mesmo ritmo de outrora, sob o risco de tornar-se o homem o seu próprio vírus letal. Reconhecer sua eminente dignidade, talvez seja o primeiro passo para uma *μετανοία* (metanóia), ou seja, uma mudança de mentalidade, que dê mais valor a saúde integral de todos e não ao liberalismo doentio e letal.

- **Sociedade líquida no mundo pós-pandemia**

O novo coronavírus, a semelhança da Primeira Revolução Industrial, trouxe uma mudança decisiva no panorama econômico-social dos tempos hodiernos. As restrições sociais impostas pelos Governos em todo o orbe aceleraram o processo de mutação dos modos de trabalho, de estudo e de relacionamento vigentes até então. Tais restrições possibilitaram um desenvolvimento das novas tecnologias, evidenciando também a grande

²⁵ ACOSTA, A. O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. Tradução de Tadeu Breda. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, São Paulo. v. 15, n. 4, p. 383, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10801/7872>> Acesso em: 06 out. 2020.

necessidade que mundo contemporâneo tem destas. A adequação, por exemplo, das empresas e das instituições educacionais para manterem em andamento os seus projetos, mesmo que de forma remota, deu espaço para um novo modo de trabalho e estudo através do *homeoffice* e das aulas a distância, visto que há uma otimização do tempo com resultados mais favoráveis.

Entretanto, o isolamento social também favoreceu para que as relações interpessoais ficassem fragmentadas. A estrutura econômica vigente, bem como a formação pessoal propiciam para que a sociedade não gere relações rígidas, mas flexíveis e por vezes individualistas. A possibilidade de que tais relações sejam mediadas pelas novas tecnologias através de videoconferências ou pelas redes sociais irá acelerar esse processo egocêntrico que torna a pessoa humana cada vez mais um indivíduo incapaz de manter interações sociais, gerando assim, uma sociedade fragmentada. É certo que estas tecnologias permitiram o contato com o mundo exterior apesar do isolamento. A própria facilidade de acesso às diversas informações e reprodução das mesmas fez com que a comunicação virtual fosse mais utilizada que a própria comunicação natural, contudo, no mesmo ritmo que se comunica cada vez mais com indivíduos virtuais, se comunica menos com pessoas reais. Isso é uma das causas do aumento considerável no número de divórcios²⁶, por exemplo. A tecnologia tem se tornado tão essencial ao homem que deixa de ser mais um artefato, para ser uma extensão daquilo que ele é.

O confinamento exigido das pessoas fez com que o processo de virtualização se intensificasse ainda mais, pois, uma vez que as pessoas não poderiam mais se encontrar fisicamente, passaram a utilizar ainda mais as redes sociais. É o fim do corpo como o conhecemos, sua estrutura física foi transferida para avatares virtuais que vagueiam pela rede. [...] Estamos atravessando um período de readaptação que vai para além de uma mera adequação ao sistema online.²⁷

²⁶ MELO, K. Cartórios registram aumento de 18,7% nos divórcios durante a pandemia. **Agência Brasil**, 2020. Disponível em: <

²⁷ MENEZES, L. M. B. R. A mecânica do vírus: perspectivas filosóficas. **Investigação Filosófica** ISSN 2179-6742 Macapá, v. 11, n. 2, p. 139-162, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unifap.br/index.php/investigacaofilosofica>>. Acesso em: 24/10/2020.

Em relação ao futuro, para que a pessoa humana assuma a dignidade que lhe é devida, não sendo um joguete político e econômico, é urgente que a sociedade gere um novo modelo de vida, reconhecendo que não somente as vítimas e seus familiares que estão sofrendo com o progresso descontrolado e irracional, mas também o meio ambiente, e isso o novo coronavírus destacou bem. O filósofo contemporâneo Slavoj Žižek afirma que este inimigo microscópico, trouxe para a sociedade a oportunidade de fundar um novo comunismo, agora baseado na confiança entre as pessoas e na ciência²⁸. Este novo comunismo rompe com aquele ideal totalitário, mas é fundamentado na “autogestão dos indivíduos, solidariedade e autoajuda” (MENEZES: 2020, p.152). Assim sendo, o tempo presente oferece uma oportunidade singular de, rompendo com os modelos antigos, gerar um modo de vida que harmonize o progresso social, o uso das novas tecnologias e a proteção do meio ambiente.

Para que o futuro seja promissor e não continue arrastando-se sob o peso das dificuldades enfrentadas atualmente é urgente um olhar mais atento para a educação das crianças e jovens, fomentando um espírito intelectual e profissional capaz de formar cidadãos empenhados na promoção do bem comum. Assim sendo, a educação deve estar direcionada para a formação de homens que estejam profundamente empenhados na transformação social: intelectuais que aprendem a resolver problemas científicos e que são capazes de compreender os problemas do coração do homem.

“Con una educación de calidad para todas y todos podremos enfrentar como país el futuro que se nos viene, del que sólo hemos visto la primera pandemia. El futuro debe encontrarnos como un grupo humano más unido, menos indolente, menos hipócrita, menos cruel. O no habrá futuro para nadie.”²⁹

²⁸ ZIZEK, S. Coronavirus is 'Kill Bill'-esque blow to capitalism and could lead to reinvention of communism. **RT Question more**. 27 fev. 2020. Disponível em: < <https://on.rt.com/abs7>>. Acesso em: 05 out. 2020.

²⁹ ZAMORA, E. L. Transiciones hacia una educación pos pandemia. **Educación: diálogo informado sobre políticas públicas**. 6 jul 2020. Lima. Disponível em: <<https://www.educacionperu.org/wp-content/uploads/wp-post-to-pdf-enhanced-cache/1/transiciones-hacia-una-educacion-pos-pandemia.pdf>> Acesso em: 06 out 2020. p.5

CAPÍTULO III

APROXIMAÇÕES CONCLUSIVAS

De forma geral, o conhecimento do homem sobre si é indispensável. Pode-se citar alguns aspectos: a liberdade, a composição fundamental (corpo e alma), a ligação com o mundo físico, a religiosidade, o caráter de vivência em sociedade, e a perspectiva da autodefesa inconsciente com as realidades invisíveis (como os vírus). A brevidade do tempo não suporta os compromissos assumidos pelo indivíduo na sua busca cada vez mais incisiva de uma vida cômoda e a consequência disto é que o seu fim último passa a ser uma felicidade egocêntrica em que tanto os vínculos afetivos, as relações trabalhistas e as motivações educacionais sejam pautadas pela aquisição de capital, sinônimo de felicidade. Com o avanço das novas tecnologias e impulsionada pelo sistema econômico vigente, a pós-modernidade superou aquelas estruturas rígidas que resistiam até então, caracterizando-se pela fluidez nas relações interpessoais e econômicas

A cosmologia filosófica apresenta o mundo material ligado ao homem enquanto ser também material. O mundo pandêmico apresenta de forma geral: a busca pela vacina, o *devoir* sobre o labor dos cientistas e médicos, os modos diversos com que se reagem à quarentena e a necessidade de se expor ao ambiente público para a manutenção da família, mesmo sob o risco de contrair o vírus.

A distorção do conceito de *felicidade* fez com que a sociedade hodierna ingressasse num amontoado de crises que refletem a angústia que assola o espírito do homem. É certo que o seu fim é a felicidade, como dizia Aristóteles, mas é preciso ponderar se os meios empregados para isto são justificáveis. A presente pandemia evidenciou o quanto o homem contemporâneo está despreparado para enfrentar os tempos difíceis, pois, preso dentro dos limites individualistas que construiu para si, com muita dificuldade submete os seus direitos aos da comunidade (por exemplo, a resistência ao *lockdown*) e a desconfiança das informações que são divulgadas, visto que reconhece a polarização e politização da verdade.

Mesmo que a situação em que se vive atualmente seja delicada e inédita, não foi furtada da humanidade a sua liberdade. As crises na história sempre expuseram aquilo que de incoerente estava sendo vivido e tornaram possível a

construção de uma sociedade mais justa e fraterna. Não é diferente a crise que o novo coronavírus apresenta. O primeiro passo talvez seja o homem reconhecer a sua eminente dignidade através de uma mudança de mentalidade que rompe com a visão instrumental do outro, para uma visão pessoal e fraterna. A individualidade, que é uma marca latente destes tempos, deve ser superada por uma visão corporativa, em que cada pessoa, na sua singularidade, seja capaz de promover o bem comum, agregando o desenvolvimento social com a proteção do meio ambiente. Isto, claro, será possível quando as diretrizes educacionais forem reformuladas procurando inculcar nas crianças e jovens um espírito que visa mais do que o capital, mas o progresso integral da sociedade.

BIBLIOGRAFIA

ABRAHAMSON, P. Review Essay Liquid Modernity: Bauman on Contemporary Welfare Society. **Acta Sociologica**. 47(2):171-179, 2004. doi:10.1177/0001699304043854. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0001699304043854#articleCitationDownloadContainer>> Acesso em: 25 out. 2020.

ACOSTA, A. O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. Tradução de Tadeu Breda. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, São Paulo. v. 15, n. 4: 380-401, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10801/7872>> Acesso em: 06 out. 2020.

AZEVEDO, A. L. Vacina será testada em maiores de 69 anos. **O Globo**, Rio de Janeiro, 21 de ago. de 2020.

CUADRADO, J.A.G. **Antropología filosófica**: una introducción a la filosofía del hombre. 5. ed. Pamplona: EUNSA, 2010.

DANTAS, D.; MARTINS, E. Vetores da covid-19: aumento da contaminação entre jovens coincide com reabertura das atividades. **O Globo**, Rio de Janeiro, 21 de ago. de 2020.

FATTORINI, E. Será que sairemos realmente melhores da situação atual? **L'osservatore romano**, Cidade do Vaticano, 28 de jul. de 2020.

FRANCISCO, Papa. A pandemia é um desafio para a Igreja em saída. **L'osservatore romano**, Cidade do Vaticano, 09 de jun. de 2020.

GARCIA, R. Novo imunizante será testado no Brasil: em parceria com a Covaxx, rede de laboratórios Dasa anuncia ensaios clínicos no país com ao menos 3 mil voluntário; imunizante ainda dará início às fases dois e três, e estudos só devem ser concluídos em um ano. **O Globo**, Rio de Janeiro, 10 de set. de 2020.

LIMA, L. A volta dos turistas: no primeiro feriadão da pandemia, ocupação nos hotéis aumenta. **O Globo**, Rio de Janeiro, 05 de set. de 2020.

LOPES, L.; ZUAZO, P. Nós transportes, o 'velho normal': passageiros enfrentam ônibus e vagões superlotados, aumentando risco de nova onda da Covid-19. **O Globo**, Rio de Janeiro, 10 de set. de 2020.

MAZZI, C.; ELLER, J. Esperança Russa: vacina Sputnik V produz anticorpos contra a Covid-19; falta provar eficácia. **O Globo**, Rio de Janeiro, 05 de set. de 2020.

MELLO, C. Como o coronavírus vai mudar nossas vidas: dez tendências para o mundo pós-pandemia. **El País**, Madrid, 13 de abr. de 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/opiniao/2020-04-13/como-o-coronavirus-vai-mudar-nossas-vidas-dez-tendencias-para-o-mundo-pos-pandemia.html>>. Acesso em: 17 de set. de 2020.

MELO, K. Cartórios registram aumento de 18,7% nos divórcios durante a pandemia. **Agência Brasil**, 2020. Disponível em: <[MENEZES, L. M. B. R. A mecânica do vírus: perspectivas filosóficas. **Investigação Filosófica**. ISSN 2179-6742 Macapá, v. 11, n. 2, p. 139-162, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unifap.br/index.php/investigacaofilosofica>>. Acesso em: 24 out. 2020.](https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-07/cartorios-registram-aumento-de-187-nos-divorcios-durante-pandemia#:~:text=O%20n%C3%BAmero%20de%20div%C3%B3rcios%20consensuais,%2C%20aumentou%2018%2C7%25.>>. Acesso em: 25 out. 2020.</p></div><div data-bbox=)

PONDÉ, L. F. **Zygmunt Bauman e a Pós-Modernidade**: Luiz Felipe Pondé. *YouTube*. Disponível em: <https://youtu.be/Xb3_AOOSVOM> Acesso em: 08 out. 2020.

ROBSON, D. The fear of coronavirus is changing our psychology. **BBC**, Broadcasting House, 01 de abr. de 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/future/article/20200401-covid-19-how-fear-of-coronavirus-is-changing-our-psychology>>. Acesso em: 17 de set. de 2020.

TAYLOR, S; ASMUNDSON, G. J. G. Life in a post-pandemic world: What to expect of anxiety-related conditions and their treatment. **Journal of Anxiety Disorders**. v. 72, 2020, 102231, ISSN 0887-6185,

<https://doi.org/10.1016/j.janxdis.2020.102231>. Disponível em: <
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7252157/pdf/main.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2020.

VON DREHLE, D. The future belongs to the pandemic pragmatists. **The washington Post**, Washington D.C., 15 de mai. de 2020. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/opinions/the-future-belongs-to-the-pandemic-pragmatists/2020/05/15/5f79abc4-96de-11ea-82b4-c8db161ff6e5_story.html>. Acesso em: 15 de mai. de 2020.

ZAMORA, E. L. Transiciones hacia una educación pos pandemia. **Educación: diálogo informado sobre políticas públicas**. 6 jul 2020. Lima. Disponível em: <<https://www.educacionperu.org/wp-content/uploads/wp-post-to-pdf-enhanced-cache/1/transiciones-hacia-una-educacion-pos-pandemia.pdf>>. Acesso em: 06 out 2020.

ZIZEK, S. Coronavirus is 'Kill Bill'-esque blow to capitalism and could lead to reinvention of communism. **RT Question more**. 27 fev. 2020. Disponível em: <<https://on.rt.com/abs7>>. Acesso em: 05 out. 2020.